

Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação
Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional
AD1 / 1º semestre de 2013 / Gabarito

1) (1,5) Descreva brevemente qual o conceito mais difundido do que vem a ser empreendedorismo, e quais seriam os aspectos problemáticos de um tal conceito.

A resposta mais fácil, mais “popular”, diria que o empreendedorismo está no indivíduo empreendedor. Assim, o empreendedor teria uma personalidade “especial” que o difere dos *não empreendedores*.

Entre os problemas decorrentes de uma tal resposta, podem ser citados: 1) características individuais não são “universais” (são históricas e culturais – correspondem a um tempo e a um lugar); 2) nenhum estilo de liderança é bem sucedido o tempo todo.

As supostamente “necessárias” características psicológicas e de sociabilidade do empreendedor nem são necessárias nem sequer suficientes, de forma que é muito difícil imaginar um único indivíduo como sede da ação empreendedora

2) (1,5) Segundo o conceito mais difundido sobre o empreendedorismo, conforme descrito na resposta à pergunta anterior, quais seriam as principais características do empreendedor?

Conforme já respondido na pergunta anterior, o conceito mais difundido do empreendedorismo estabelece-o como um atributo do indivíduo empreendedor. Assim, características do empreendedorismo são tidas como características do indivíduo empreendedor. São elas: o empreendedor é um sujeito disciplinado, que assume riscos, que é inovador, que é orientado a mudanças, que é persistente, que é um líder visionário, que passa do pensamento à ação e faz as coisas acontecerem. Todo empreendedor teria uma verdadeira paixão por aquilo que faz e, portanto, seria a paixão a fazer a diferença, o que permite a alguns afirmarem, entre tantas qualidades desse indivíduo, que entusiasmo e paixão são as principais características de um empreendedor. Já outros chamam a atenção para outras características ainda, tais como “o empreendedor é aquele que consegue escolher entre várias alternativas e não fica pensando no que deixou para trás”, “sabe ter foco e fica focado no que quer”, “tem profundo conhecimento daquilo que quer e daquilo que faz e se esforça continuamente

para aumentar esse conhecimento sob todas as formas possíveis”, “o empreendedor tem uma tenacidade incrível”, “ele não desiste”, “O empreendedor acredita na sua própria capacidade”, “tem alto grau de auto-confiança”, “o empreendedor não tem fracassos: ele vê os ‘fracassos’ como oportunidades de aprendizagem e segue em frente”, “o empreendedor faz uso de sua imaginação, ele imagina-se sempre vencedor”, “o empreendedor tem sempre uma visão de vários cenários pela frente”, “tem, na cabeça, várias alternativas para vencer”, “o empreendedor nunca se acha uma ‘vítima’”, “ele não fica parado, reclamando das coisas e dos acontecimentos”, “ele age para modificar a realidade”.

3) (2,0) Explique brevemente o que vem a ser o empreendedorismo visto como um processo, procurando mostrar suas principais variáveis.

O enfoque do processo empreendedor descreve-o ao longo de fases distintas, a saber:

- Geração de uma idéia para uma nova empresa e/ou reconhecimento de uma nova oportunidade;
- Reunião de recursos (financeiros, humanos, computacionais) necessários para desenvolver a oportunidade;
- Lançamento do novo empreendimento.

Em cada fase do processo, todas as variáveis de nível individual, as variáveis de nível interpessoal ou grupal e as variáveis de nível social desempenham um papel. São estas variáveis:

- de nível individual (do empreendedor) – suas habilidades, técnicas, seus talentos, motivos, traços, ...
- de nível grupal – informações fornecidas por terceiros, relações com co-fundadores, clientes, capitalistas de risco, ...
- de nível social – políticas governamentais, tecnologia, condições econômicas, ...

Resumindo, os três níveis de análise, tomados conjuntamente com todas as variáveis, são relevantes e devem ser considerados para que a geração de idéias e empreendimentos seja compreendida.

4) (2,0) O que é capital de risco? Qual o desafio do capitalista de risco quando seleciona em que negócio aplicar seu capital?

Capital de risco (do inglês *Venture Capital*) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco.

Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de

ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

O investimento de risco é muito arriscado quando considerado pela perspectiva de uma única empresa. Todavia, tal risco é relativizado na medida em que se investe em um número grande de empresas. O dilema do capitalista de risco é fazer o balanço entre os erros de não investir no que devia e o de investir do que não devia.

5) (1,5) Cite algum exemplo de iniciativa do próprio governo norte-americano que favoreceu a expansão do capital de risco naquele país.

Um primeiro exemplo diz respeito à expansão dramática das despesas federais com a pesquisa e o desenvolvimento de armamentos de alta tecnologia por conta das circunstâncias da Guerra Fria (especialmente as verbas oferecidas pelo Departamento de Defesa e pela NASA). Era enorme o apetite por tecnologia mais sofisticada, pouco importante os custos, pois o dinheiro sobrava.

Outro exemplo é o da redução do imposto sobre ganhos de capital de 49,5 para 28%, medida fortemente apoiada pelos capitalistas de risco e pela American Electronics Association. Assim, o investimento de risco tornou-se ainda mais atraente.

Outro exemplo ainda verifica-se quando o Departamento do Trabalho do governo americano relaxou as responsabilidades do ERISA (Employee Retirement Income Security Act (ERISA)), permitindo aos gestores dos fundos realizar com mais facilidade aplicações em investimentos de risco. Assim, aumentou a disponibilidade de capital de risco, com os fundos de pensão tomando a dianteira do processo de capital de risco. Desta forma, acabaram surgindo os chamados “megafundos” de capital de risco.

6) (1,5) Explique, em linhas gerais, o que é uma incubadora de empresas de base tecnológica, procurando mostrar suas relações com o empreendedorismo.

As incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas empresas. Abrigam novos negócios por um período de tempo limitado e se destacam entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços. Assim, revertem em atividade econômica os investimentos em pesquisa realizados pela sociedade, caracterizando assim sua estreita relação com o empreendedorismo.

As Incubadoras, especialmente no Brasil, costumam localizar-se junto a uma universidade ou a um instituto de pesquisas, para que as empresas se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos destas instituições. As incubadoras oferecem às empresas infra-estrutura de uso compartilhado, assistência permanente, treinamento na área de negócios e acesso facilitado aos grupos de pesquisa e ao mercado.

Estas vantagens, somadas à sinergia decorrente da própria convivência entre os novos empresários, fazem com que a taxa de mortalidade desses empreendimentos seja minimizada. As incubadoras geram emprego, renda, e estimulam, a partir da demonstração do sucesso de suas empresas, uma atividade empreendedora dentro da própria comunidade.

Surgidas inicialmente na Europa e nos Estados Unidos na década de 50, há hoje cerca de 3000 incubadoras de empresas espalhadas pelo mundo, sendo que 800 delas estão instaladas nos Estados Unidos. No Brasil, as incubadoras começaram a ser criadas em meados da década de 80, alcançando um crescimento substancial nos últimos anos da década de 90.